

NARGUILÉ: O MECANISMO DE CONSUMO DO TABACO

Lucas Vieira¹
Maria Ofélia Fatuch²

INTRODUÇÃO

O tabaco é uma planta de nome científico *Nicotiana Tabacum*, descoberta pelos indígenas Arawak, que o utilizavam por um mecanismo em formato de “Y”. Seu uso começou em meados do ano 1.000 a.c. pelos indígenas habitantes da América Central durante rituais religiosos com a finalidade de trazer proteção e outros benefícios aos guerreiros da aldeia (BRASIL, 2012).

Logo no século XVI, sua existência passou a ser compartilhada por todo o mundo pelos navegadores europeus que, até então, haviam entrado em contato com os nativos. A rainha da França, Catarina de Médici, passou, então, a utilizar o tabaco de forma medicinal em cura de enxaquecas. Porém, não tardou para que diversos líderes tornassem seu uso proibido, a exemplo de Jaime I da Inglaterra, Luís XIV, da França e também Rússia, Pérsia, Turquia, Dinamarca e Japão (BRASIL, 2012). O narguilé, também conhecido como shisha (narguilé) no mundo oriental, é existente desde antes da descoberta do tabaco pelos europeus. Seu uso era realizado composto por flores, frutas, café, especiarias e por drogas conhecidas, atualmente, como ilícitas como a cannabis e haxixe (BRASIL, 2019).

Maziak et al. (2015) apontam que, na atualidade, o uso da shisha (narguilé) é realizado com a utilização do tabaco aromatizado, também conhecido como maassel. A introdução do maassel como utilização do tabaco é datado no início de 1990, fabricado por fermentação entre o fumo e o melaço (originado da cana-de-açúcar), glicerina e essência de frutas. Com sua existência datada há pelo menos quatro séculos, a verdadeira origem do narguilé, ainda é um mistério para os pesquisadores, porém é crível que tenha surgido através dos indígenas africanos e asiáticos. A expansão do seu uso para a Índia trouxe a diferenciação da estrutura que era composta a shisha (narguilé).

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade do Contestado (UNC). Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: lucasvieira2795@gmail.com

²Mestre em Pediatria. Docente do curso de Medicina da Universidade do Contestado (UNC). Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: maria.fatuch@professor.unc.br

Para a população de baixa renda, sua composição era de casca de coco e bambu, já para população de maior nível econômico era composta de bronze ornamentado (BRASIL, 2017). Estruturalmente, nos dias atuais, para o funcionamento do narguilé são necessários componentes como um vaso (preenchido por água), corpo (material metálico como alumínio), forninho (conhecido como rosh), tabaco aromatizado, folha de alumínio, prato (para depositar as cinzas), mangueira e piteira (necessários para condução da fumaça). Atualmente, 1,1 bilhão de pessoas utilizam produtos à base de tabaco em todo o mundo. Segundo a Organização mundial de saúde (OMS), 6 milhões evoluem a óbito decorrente de seu uso (BRADAN; LAHER, 2020). Há um século, aproximadamente, o narguilé está presente no ocidente, possuindo um total de 100 milhões de usuários (BRASIL, 2019).

Paiva et al. (2020), destacam que, entre os consumidores, estão presentes, inclusive, estudantes de cursos da área de saúde dentre elas enfermagem, fisioterapia e medicina, esta última, como é demonstrado em um artigo de 2011, em que 55% dos estudantes de Medicina entrevistados faziam o uso. Nesse contexto, além de possuir enorme quantidade de usuários, outros problemas são encontrados como as falhas na política nacional, brechas na regulamentação e fiscalização do tabaco aromatizado, que muitas vezes são de origem internacional ou até mesmo desconhecida. No trabalho de conclusão de curso, encontram-se contidos a importância em notar qual o público e os motivos pelos quais têm se expandido o número de consumidores, as fiscalizações que estão sendo impostas para a sua regulamentação e o quanto estudos recentes têm demonstrado a prejudicialidade à saúde, presentes nas sessões da famosa shisha (narguilé).

A importância envolvida nessa revisão agrega à sociedade, tornando crível a conscientização sobre quais são os malefícios que estão no uso, além de demonstrar a ausência de fiscalização e regulamentação adequada que são peças fundamentais no crescimento da curva epidemiológica de usuários. A compilação dos últimos estudos frente ao dispositivo narguilé e seus componentes agrega a ciência, embasando a evolução do seu consumo, a sua expansibilidade e os fatores de risco agregados ao seu uso.

OBJETIVOS

Identificar os fatores que influenciam o uso do tabaco na população em decorrência do dispositivo narguilé.

MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de discutir a temática proposta, este trabalho foi executado por meio de pesquisa bibliográfica, baseando-se na documentação indireta, visto que permitiu um aprofundamento da questão a ser estudada e a discussão das hipóteses. Para este propósito, foram utilizados livros e materiais disponíveis em bibliotecas, além de artigos e trabalhos acadêmicos disponibilizados em bases de dados como SciELO, PubMed, LILACS, bem como cartilhas e informativos governamentais. Como critérios

de inclusão, foram utilizados textos que abordam os temas tabaco e narguilé, nos idiomas português e inglês, dentro dos últimos dez anos. Já os textos que não abordam a temática estudada, assim como possuam idade maior que a estipulada para o estudo, foram utilizados como critérios de exclusão durante a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos apresentados, observa-se que o público consumidor da shisha tem sofrido mudanças. Atualmente, em sua grande maioria são os jovens que despontam o consumo, ultrapassando o público adulto que era o principal usuário no passado. Da mesma maneira, houve mudança no gênero dos fumantes na modernidade havendo uma maior taxa de aceitação do público feminino (YADAV; RAWAL, 2018). Curiosamente, o consumo do narguilé ocorreu em alguns casos, após a utilização de substâncias conhecidas socialmente como mais nocivas e, perante a lei, muitas das vezes ilegais (ARAÚJO et al., 2015). Em paralelo, o consumo do narguilé tem se demonstrado uma preocupação mundial como visto em referências nacionais e internacionais que reúnem informações sobre a falta de fiscalização e suas consequências epidemiológicas acarretadas (BRASIL, 2017). Mostrou-se evidente que a regulamentação, tanto nacional como internacional, são falhas ao se tratar da regulamentação do narguilé no país. Não obstante, é notada uma grande lacuna no âmbito da fiscalização em relação ao seu consumo que, em parte, é um dos grandes responsáveis, atualmente, pela expansão do número de usuários de tabaco, principalmente em sua forma aromatizada (BRASIL, 2017). Por fim, os malefícios que cercam o usuário de narguilé são amplos. Desde a malefícios que estão relacionados com o sistema cardiovascular como aumento da pressão arterial e batimentos cardíacos, dano direto aos pulmões, possibilidades de desenvolvimento de cânceres ante exposição a substâncias nocivas ao corpo humano e, não de menor gravidade, a manifestação de doenças altamente contagiosas como a tuberculose (KADHUM et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, o questionamento tratava-se sobre o quanto o narguilé tem se tornado a via mais atual de utilização do tabaco, cuja popularização foi notada nos artigos mais recentes que tratam sobre o assunto na epidemiologia.

Entretanto, surge a necessidade de maiores estudos e bibliografias que tratam sobre todos os parâmetros que estão relacionados com seu consumo, sejam eles a falta de regulamentação e políticas impostas frente à utilização do público e das famosas tabacarias, que podem ser protagonistas importantes na disseminação de doenças infecciosas, da mesma maneira, sobre o principal ingrediente em que é composto a shisha (narguilé), o tabaco aromatizado, no qual foi observado a ausência de padronização global na produção e advertências que estão expostas da rotulagem do mesmo.

Além disso, foram identificados alguns dos fatores que atraem a primeira experiência com o popular narguilé e vão de itens que se abordam desde o uso pregresso de substâncias lícitas e ilícitas até, curiosamente, o relacionamento íntimo entre o fumante crônico e seu par.

Por fim, as hipóteses e os objetivos que nortearam essa pesquisa bibliográfica foram atendidos, principalmente evidenciado na cartilha do Ministério da Saúde, em que foram reunidos, em dez anos, artigos sobre o tema proposto. Foi evidenciado forte embasamento sobre a falta de regulamentação específica para o tabaco aromatizado, comumente, utilizado para narguilé, diferentemente, do tabaco consumido no cigarro convencional, da mesma maneira as campanhas do Ministério da Saúde contra o consumo de tabaco que se nota mais evidente no cigarro comum e ausente no tabaco aromatizado para narguilé.

Da mesma maneira, seus impactos, a curto prazo na saúde, são evidenciados e se assemelham com o cigarro, comumente, utilizado. Entretanto é notável, em pesquisas recentes sobre o assunto, a falta de comprovação de seus impactos sobre a saúde a longo prazo, principalmente devido à exposição ao alto volume de fumaça ingerido pelo usuário do tabaco aromatizado, fazendo-se necessário pesquisas sobre o mesmo.

Palavras-Chave: Narguilé. Classificação. História. Estatísticas e Dados Numéricos.